



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

**Candidatura de 2013**

**Exame de HISTÓRIA**

---

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

**Grupo I (total: 5 valores)**

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova, escreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. O reino de Portugal não foi afetado pela *Peste Negra*.
2. O governo do rei português D. Fernando decorre entre 1367 e 1383.
3. Na Europa dos séculos XIV e XV o feudalismo encontrava-se em ascensão.
4. A conquista de Ceuta ocorreu em 1438.
5. O objectivo da expansão ultramarina foi trazer da Índia sem intermediários as especiarias.
6. O Brasil só se tornou importante para a Coroa quando nele se encontrou ouro.
7. No Absolutismo, a produção económica nacional foi estimulada e protegida.
8. A Revolução de 1820 eclodiu no Porto, por iniciativa popular, dando origem a um longo período designado por Vintismo.
9. O regicídio, que teve lugar no Terreiro do Paço a 5 de fevereiro de 1909, vitimou o rei D. Carlos e o príncipe D. Manuel.
10. A revolução de 5 de outubro de 1910 levou à formação do Governo Provisório que se manteve em funções até à promulgação da nova Constituição em 1911.

**Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).**

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

**A)**

1. Esboce, nos seus elementos básicos, um quadro das relações políticas e diplomáticas entre Portugal e Castela no reinado de D. Fernando.

2. Descreva, de forma sucinta, os fatores políticos e sociais que conduziram à batalha de Alfarrobeira (1449).

**B)**

1. Exponha as consequências políticas e sociais da expansão ultramarina.

2. Apresente as principais características das doutrinas Absolutistas.

**C)**

1. Justifique o processo contra-revolucionário que marcou a conjuntura portuguesa entre 1823 e 1828.

2. Explique as causas que motivaram a aceleração do declínio da Monarquia durante o reinado de D. Carlos.

**Grupo III (7,5 valores)**

**Analise e comente um dos seguintes textos:**

1. “Quando, em 1460, morreu D. Henrique, esse príncipe tão funesto aos seus, mas tão proveitoso para o reino, já Afonso V tinha conseguido tomar Alcácer-Seguer (1458). Dez anos depois, a conquista de Arzila importa a rendição de Tânger. O domínio português na costa de Marrocos chegava ao apogeu; mas qual era o resultado dessas empresas? [...] Uma série de praças fortes, escola de soldados, fonte de permanentes conflitos, estéril em proventos, pasto para a vã necessidade batalhadora da nação”. (Oliveira Martins, *História de Portugal*, 15ª ed., Lisboa: Guimarães Editores, pp. 181-182.)

2. “É preciso acentuar que o governo de Lisboa fora obrigado a uma escolha decisiva nas décadas de 1640 e 1650, a fim de salvar alguns quinhões fundamentais do Império. A escolha consistira em abandonar a Ásia a favor do Brasil e das suas partes complementares africanas. Os Portugueses deram-se conta de que não tinham forças

para resistir em todo o mundo. Acertadamente, escolheram a parte mais promissora, aquela onde a colonização branca se difundira com carácter definitivo e permanente, e onde os benefícios comerciais podiam rivalizar com os proventos em declínio do Oriente.” (A. H. de Oliveira Marques, *Breve História de Portugal*, Lisboa: Editorial Presença, 1995, pp. 311-312)

3. “Na República Portuguesa, começou por vigorar o princípio de que ‘o país é para todos, mas o Estado é para os republicanos’. Mais do que o carácter eletivo dos cargos de direção política do Estado, o que definiu a ideia de república, em Portugal depois de 1910, foi a reserva desses cargos e dos empregos públicos para os republicanos (...). A sua vontade de romper com o passado era óbvia, como no caso dos símbolos nacionais. (...).

Posto isto, porém, seria um erro tratar os republicanos como uma massa indiferenciada e homogénea, ou reduzi-los a uma das suas facções, mesmo a dominante, como o PRP. Pelo contrário, os republicanos estiveram divididos, não só por uma intensa disputa do poder, mas também por conceções diversas do que deveria ser o regime (...). Nesse sentido, será discutível falar de uma ‘Primeira República’, como se todos os governos republicanos tivessem seguido sempre a mesma orientação e as mesmas políticas entre 1910 e 1926. Não foi o caso. Por outro lado, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a participação de Portugal (...) separaram duas épocas muito diferentes, como aconteceu no resto da Europa”. (adaptado de Rui Ramos, coord., *História de Portugal*, 6ª edição, Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010, pp. 577-578)